



JORNAL
SUPREMA

Ano XI - Nº 36 - Mai-Ago/19

SUPREMA TRÊS RIOS

Um ano de desafios e muitas conquistas

(pág. 12)



Entrevista:

Teste de Progresso

Avaliação impacta na formação dos novos médicos (pág. 2)



Pesquisa e Inovação:

Farmácia sai na frente

e inicia turmas com novas diretrizes curriculares (pág. 10)



Esportes:

Universitarius

Suprema se mantém entre os primeiros (pág. 4)



Pós-Graduação:

Internacionalização do conhecimento

(pág. 16)



Comportamento:

Terminei a faculdade. E agora?

(pág. 7)



Arquivo confidencial:

No lugar certo, por força do destino

(pág. 20)



Teste de Progresso

Avaliação impacta na formação dos novos médicos



Raimundo Bechara: Suprema foi a primeira faculdade de JF a iniciar o TP

A Suprema e mais sete instituições públicas e privadas com graduação em Medicina se preparam para mais uma edição do Teste de Progresso (TP), marcado para 25 de setembro. Uma das escolas médicas pioneiras na implantação do TP, a Suprema adota o teste há 11 anos e o considera uma avaliação fundamental para a formação dos melhores profissionais médicos. Nesta entrevista, o coordenador do curso de Medicina da Suprema, Raimundo Nonato Bechara, fala da importância da participação de todos os estudantes de Medicina, do 1º ao 12º período. A avaliação conta com 120 questões divididas em seis áreas básicas da Medicina e única prova para todos os períodos. O TP foi introduzido na década de 1970 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (EUA) e pela então University of Limburg, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Atualmente, escolas de Medicina em todo mundo utilizam a avaliação.

JS - Jornal da Suprema - Quando a Suprema implantou o Teste de Progresso?

RB - Raimundo Bechara - Começamos em 2008 e de forma isolada, a Suprema foi a primeira escola de medicina de Juiz de Fora a iniciar o Teste de Progresso. Inicialmente, o teste era feito apenas na faculdade, em cada semestre. A prova tinha 100 questões e era elaborada pelos próprios professores da faculdade. A mesma prova era aplicada para todos os períodos.

JS - Por que uma prova igual para todos os períodos?

RB - Esta é a metodologia do TP justamente para mensurar a evolução do acadêmico. Um estudante do primeiro período não vai saber o mesmo que um do 12º período. E o teste é exatamente para saber o grau do progresso do acadêmico ao longo do curso. É um teste transversal que mede o ganho cognitivo. Em média, o estudante de 1º período vai acertar cerca de 30% da prova. Já o do 12º período entre 75% e 80%. Para cada período, você tem uma faixa de pontuação progressivamente.

“O Teste de Progresso mede a evolução do estudante.”

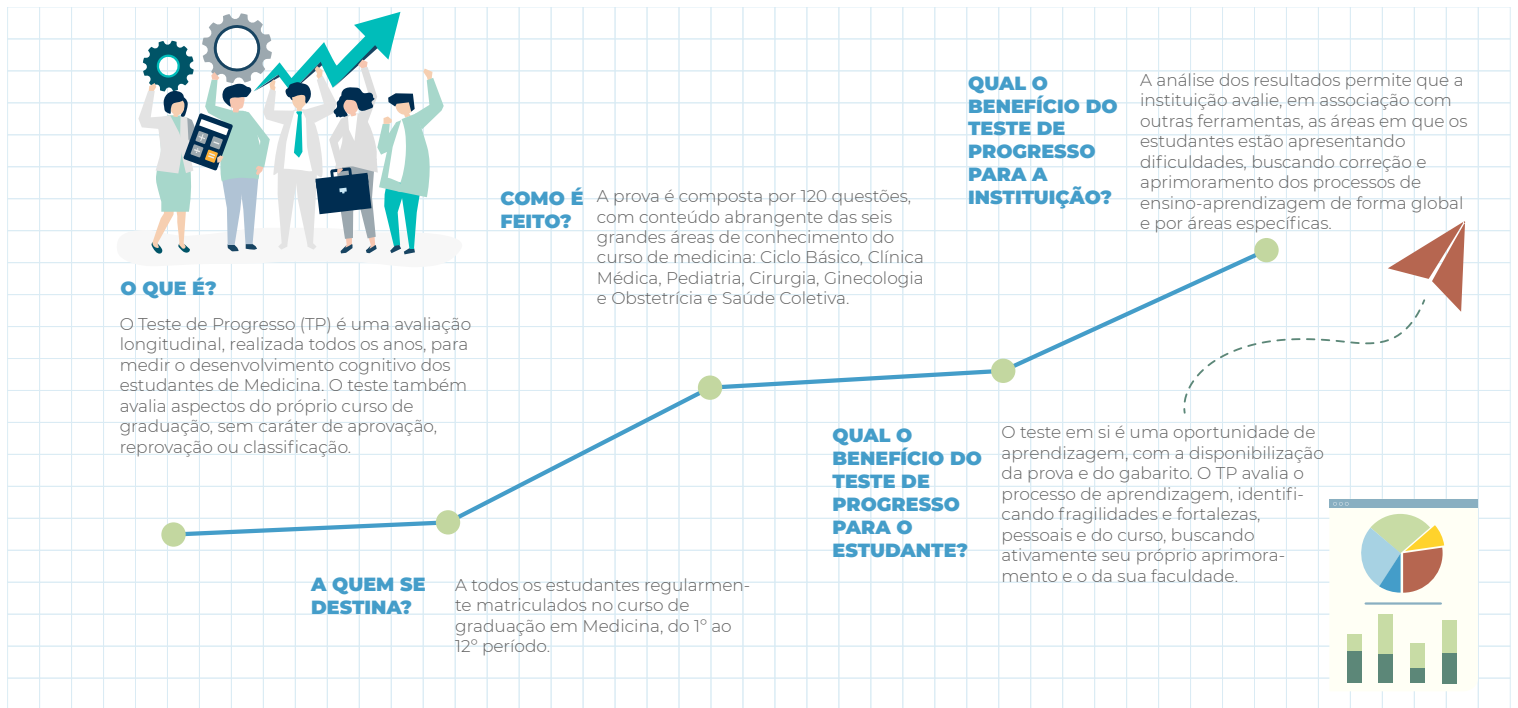
Quando começamos, o estudante tinha acesso à nota dele e podia comparar com a média dos colegas de período.

JS - Quando foi implantado o consórcio para a realização do teste?

RB - A partir de 2013, iniciou-se o Teste de Progresso através do Consórcio Mineiro do Teste de Progresso, o TEP Minas. O consórcio começou com três escolas - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Suprema. Hoje, somos oito cursos de medicina que fazem o mesmo teste simultaneamente: Suprema, UFJF, UFU, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de São João del-Rei, Unifenas Alfenas e Unifenas Belo Horizonte.

JS - E o que mudou com o consórcio?

RB - A ideia do consórcio é a de permitir que o aluno tenha conhecimento da sua evolução em relação à região. Da mesma forma, a instituição pode avaliar suas fortalezas e fragilidades. Com o consórcio houve também uma ampliação das abordagens das questões, uma vez que as oito escolas participam da elaboração da prova. A Suprema evita o ranking ou comparações entre as escolas ou entre os estudantes, porque foge ao objetivo primordial do teste. A instituição tem acesso às médias do consórcio para cada período, mas nossos estudantes só podem comparar o seu desempenho com a média do consórcio e no mesmo período. Em Minas são mais de 40 escolas de medicina e já será criado mais um consórcio. No Brasil são



vários. Já tivemos, inclusive, uma prova nacional. Também foi estabelecido prova com 120 questões, realizada simultaneamente pelas escolas participantes.

JS - O Teste de Progresso vale nota? É obrigatório?

RB - O Teste não vale nota e nem comparações entre instituições. Conhecemos o nosso resultado e o da média do consórcio. De certa forma, é sim obrigatório em quase todas as escolas. O estudante precisa fazer a prova, caso contrário, ele fica impedido de fazer as monitorias, participar da bolsa desempenho e não recebe carta de apresentação por um ano, até a realização de nova prova. Mas cada escola define seus critérios. Nós temos participação sempre acima de 90%. Nos últimos três anos a Suprema foi a escola com maior participação, chegando a 97%.

JS - Qual é a importância do Teste para o estudante e para a instituição?

RB - O TP tem dois grandes objetivos: a evolução do estudante e o diagnóstico do curso. São 120 questões divididas em áreas: Básica, Pediatria, Clínica, Cirurgia, Saúde Coletiva e Ginecologia/Obstetrícia, sendo 24 questões de cada área. Através do desempenho dos estudantes temos como avaliar uma série de situações como, por exemplo, por que ele foi mal em uma determinada questão. A questão foi mal formulada? O conteúdo não foi contemplado? E assim por diante. Identificamos situações que revertem em melhorias. Embora o teste avalie a parte cognitiva, ele é considerado muito importante por permitir um diagnóstico fiel das fragilidades e fortalezas do curso e do estudante em cada período.

JS - O teste serve mais para o estudante ou para o curso?

RB - Embora não seja uma avaliação completa, ela é amplamente usada no mundo todo para mensurar o progresso do estudante de medicina. O teste contempla itens fechados, com 120 questões, que possibilitam uma oportunidade para o discente, que durante o curso tem quase todas avaliações com questões abertas e taxonomia de bloom. O teste serve muito para o graduando, mas serve muito para o curso. Ele é bem diferente de avaliações que estão em discussão como a de "ordem" para médicos. Uma prova apenas, no final do curso. Ou seja, o resultado não vai ser fiel à qualidade do profissional, que, por exemplo, pode estar ou não bem para fazer aquela única prova. **No TP, pelo contrário, você vai acompanhando a evolução nos seis anos de curso. E isto tem repercussão no currículo do futuro profissional.**

JS - O Teste de Progresso é uma avaliação mais qualificada?

RB - É uma avaliação mais qualificada, embora não englobe as habilidades. A importância também é que, embora não seja este o seu objetivo, sua prova se assemelha às provas de residência. Com isto, ao longo da graduação, o acadêmico vai se familiarizando com este tipo de prova, em termos de duração, áreas de abrangência e número de questões. Com a divulgação do gabarito comentado, o estudante também tem a chance de utilizar o teste para o seu aprendizado. A Associação Brasileira de Ensino Médico apoia a realização do teste e, ainda, algumas residências médicas pontuam o acadêmico oriundo de escola médica que adota o teste.



Universitarius Suprema se mantém entre os primeiros



Futebol de campo CAMPEÃO invicto

A Suprema é vice-campeã na classificação geral e no ranking de medalhas dos Jogos Universitarius 2019: foram 11 de ouro, 8 de prata e 7 de bronze, 26 no total. A competição reuniu, entre os dias 15 e 19 de maio, cerca de 1.000 atletas de 13 instituições de ensino superior.

Campeões no futebol de campo, futebol virtual e natação feminina, os atletas da faculdade subiram no primeiro lugar do pódio nas três modalidades. Foram 120 estudantes disputando 15 categorias.

No futebol de campo, o time da Suprema mais uma vez foi campeão invicto. A equipe levou o título em um jogo cheio de emoção no campo do Baeta contra o Granbery, jogo digno de final, zero a zero no tempo normal, com decisão por pênaltis. O estudante João Pedro foi o grande destaque das partidas.

A faculdade também alcançou ótimos resultados na natação. A delegação feminina ficou em primeiro lugar na classificação geral com Rhaissa Martins de Oliveira, Laura Magalhães Reiff, Cecília Barra de Oliveira Hespagnol e Sara Palma Ribeiro. A estudante Sara Ribeiro, que subiu ao pódio quatro vezes, disputou seu

terceiro Universitarius pela Suprema. Em todas as suas participações, Sara foi medalha de ouro e atleta destaque por dois anos consecutivos. A acadêmica comemora o convênio de parceria firmado com um técnico de natação para o segundo semestre.

“Vamos treinar mais para um bom resultado no Universitarius do próximo ano e para, em outubro, competir no InterOdonto e trazer mais vitórias, representando a faculdade”

Já a delegação masculina, comandada por João Pedro Bedin Machado, Pedro Henrique Vogel Silva, Rafael Ferreira e Bringel e José Eduardo Carvalho Teixeira levou para casa a medalha de prata.

No segundo ano da modalidade do Futebol Virtual nos Jogos Universitarius, o atleta Rafael Liziero venceu todos os adversários e colocou a Suprema no lugar mais alto do pódio.

O coordenador de Esportes da instituição, Dirceu Ribeiro, avalia a participação como positiva, com empenho e envolvimento de todos os estudantes.

“Temos um time organizado, bem postado nas diversas modalidades, sempre alternando entre os primeiros lugares, entre o métier das potências do esporte em Juiz de Fora.”

Ele considera gratificante o entrelaçamento entre os estudantes de diversos cursos, mostrando a união e socialização que o esporte proporciona.

Dando um xeque-mate nos adversários, Ricardo Poubel e Bianca Coutinho conquistaram o terceiro lugar no Xadrez Masculino e Feminino. No Futevôlei, a medalha de bronze veio para a Suprema com os atletas Douglas Vieira Procópio, Rodrigo Costa e Vítor Ferreira Soares. Além da conquista da medalha inédita na modalidade, Douglas foi escolhido pela organização do evento como o atleta destaque. “Foi um prazer imenso receber o prêmio do campeonato de futevôlei vestindo a camisa da Suprema, é uma sensação inenarrável vestir esse manto. Na modalidade que mais cresce atualmente, poder levar o nome da faculdade ao pódio é algo importantíssimo”, declara o estudante.

QUADRO DE MEDALHAS

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Medicina UFJF	35	9	11	55
Suprema	10	8	7	26
Granbery	7	8	3	21
Universo	3	5	5	17
ULDECH	2	2	4	9
ICE	1	7	4	13
FACSUM	1	2	2	5
Estácio	1	2	1	4
Eng. Doctum	1	1	0	2
UNIPAC	0	0	1	2
Vianna Jr.	0	9	10	19
CES	0	2	3	5
FACOM	0	2	1	3



· Sara Ribeiro e Rhaissa de Oliveira: Natação Feminina - Primeiro Lugar na Classificação Geral
 · Bianca Coutinho e Ricardo Poubel: 3º lugar xadrez feminino e masculino
 · Rafael Liziero: Campeão Futebol Virtual FIFA



Futevôlei conquista medalha de bronze inédita na modalidade

DESTAQUES

RANKING GERAL
UNIVERSITARIUS
2019

#1	MEDICINA UFJF	244
#2	SUPREMA	116
#3	ICE	104
#4	GRANBERY	103
#5	UNIVERSO	101
#6	VIANNA JR.	74
#7	ULDECH	63
#8	UNIPAC	38
#9	CES	36
#10	ESTÁCIO	35
#11	ENG. DOCTUM	35
#12	FACSUM	26
#13	FACOM	14

Handebol masculino

Luiz Paulo Cotta

Futebol de campo masculino

Luiz Henrique, João Firmino, João Pedro Carreira, Igor Candiá, Bruno Barone, Dirceu Ribeiro

Vôlei masculino

Hugo Rodrigues

Pebolim feminino

Paola Sponquiado

Futevôlei masculino

Douglas Vieira

Natação Feminina

Rhaissa de Oliveira

Futebol Virtual - Fifa

Rafael Liziero

GRUPO DE CORRIDA SUPREMA-MONTE SINAI

Agora, juntos pela prática esportiva e pela saúde! A Suprema e o Hospital Monte Sinai criaram o Grupo de Corrida Suprema - Monte Sinai com o objetivo de motivar a prática do exercício físico entre os colaboradores da faculdade e do hospital. A proposta é fortalecer a organização, a logística e o planejamento das ações para os treinamentos e competições.

O grupo está sob a coordenação do professor Dirceu Fábio. **“Não há dúvidas de que a prática do exercício físico impacta na qualidade de vida das pessoas e é esta motivação que queremos levar para os colaboradores”**, destaca o coordenador. Os integrantes têm toda estrutura para participarem do ranking de corridas rústicas de Juiz de Fora.



Equipe Suprema Monte Sinai - Corrida Mexa-se Pela Vida



Quem estiver interessado em integrar o grupo deve entrar em contato com a coordenação de Esportes da Suprema pelo **telefone 2101-5070.**

IBITIPOCA OFF ROAD CHEGA À SUA TRIGÉSIMA EDIÇÃO

A Suprema fez parte da Edição Histórica de 30 anos do Ibitipoca Off Road 2019. O evento foi realizado entre os dias 3 e 4 de agosto e contou com mais de 700 participantes entre pilotos e navegadores de motos e carros, competindo em 23 categorias.

A prova teve largada e chegada no campus da faculdade. Os representantes de 150 cidades do Brasil percorreram mais de 400 quilômetros de trilhas, durante dois dias, em Lima Duarte e no distrito de Conceição de Ibitipoca.

A trigésima edição do rali de regularidade mais charmoso do Brasil propôs duas novidades: as categorias Over 60, para pilotos acima dos 60 anos, e Brasil Iniciante, para motos de até 230 cilindradas. Nas duas rodas, o IOR contou pontos para o Campeonato Mineiro e para a Copa Estrada Real.

O organizador do evento, Manoel Resende, conta que **“a meta era fazer um percurso desafiador, uma seleção das melhores trilhas dos últimos anos”**. Ele faz questão de

ressaltar que são 30 anos de dedicação e responsabilidade com piloto, prova, questões ambientais e sociais. **“Fomos coroados da melhor maneira possível: recorde de participação, chuva - que para o piloto é excelente. É um conjunto de emoções, o IOR hoje é a melhor prova do Brasil em número de pilotos”**, destaca Manoel.

Entre as motos, o piloto Tunico Maciel, de Lavras, levou o troféu de primeiro lugar na categoria Master. Atual campeão do Rally do Sertões, ele completou a dobradinha na Edição Histórica do IOR. No embate dos carros, a dupla juiz-forana Pedro Agrelle e Matheus Mazzei mais uma vez subiu no pódio na categoria Master. A parceria rendeu ao piloto o bi consecutivo da prova.

Ângelo Marciano
Diretor da Suprema
e Competidor do IOR

Resultados oficiais no site:
www.ibitipocaoffroad.com.br



Ação Sangue Bom JF



Professores e alunos da Suprema em ação durante o evento.

Promovendo Saúde

Há seis anos a Suprema está presente no IOR. Como parte da programação da Edição Histórica, professores e acadêmicos estiveram na praça da cidade de Lima Duarte, no mês de junho, promovendo Ação Social. Os moradores da região receberam orientações em saúde, além de exames de glicemia e aferição de pressão arterial. A mesma atividade foi realizada no último dia do rali, no pátio da instituição.

A parceria também rendeu a campanha “JF Sangue Bom”, com o intuito de estimular o maior número de doadores de sangue e de cadastro de possi-

veis doadores de medula óssea. Mais de 100 pessoas, de Juiz de Fora e região, se mobilizaram e compareceram ao Hemominas.

O Diretor da Suprema, Ângelo Marciano, que também é piloto de carro, sente-se honrado em participar da história do enduro há 15 anos e de ter a Suprema como uma das principais parceiras do evento. **“O Off Road é um dos maiores eventos anuais de Juiz de Fora e nossa participação vem crescendo, levamos informações em saúde, ajudamos na prevenção. Aliar saúde ao IOR é muito importante”**, conclui.



Estande com recreações para as crianças



Professores e alunos da Suprema em ação durante o evento.

Bosque IOR

O Parque da Lajinha conta agora com o Bosque Ibitipoca Off Road. Para marcar o início do projeto foi realizado o plantio de mais de 60 espécies nativas da Mata Atlântica. As mudas receberam o nome dos campeões das 30 edições do enduro de regularidade, das principais categorias de motos e carros. Ângelo Marciano teve seu nome em uma das árvores plantadas, em homenagem pela representatividade no rali.



Terminei a faculdade. E AGORA

Incertezas, dúvidas, medos, ansiedade. Afinal, o que fazer ao término da graduação? Para o estudante que está concluindo esta etapa, além de todas as preocupações com trabalhos de conclusão de curso, estágios, internato, provas finais, ainda fica a dúvida do que virá pela frente.

A psicóloga do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) da Suprema, Renata Araújo, explica que “acolher os sentimentos do estudante que está no término da graduação é importante. Questionamentos são comuns neste momento e é essencial que o apoio de professores, familiares e amigos se mantenham nesta nova etapa de transição para a vida profissional”.

A boa notícia é que os postos de trabalho para os cursos na área de saúde vêm aumentando. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), referentes ao primeiro trimestre deste ano, mostram que Enfermagem e Farmácia foram as duas profissões de nível superior que mais geraram novos empregos de carteira assinada no Brasil.

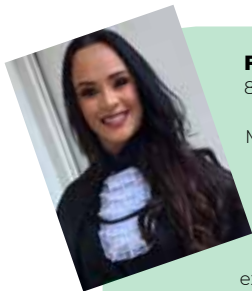
Da prática para a teoria

Programa Integrador e segue ao longo dos semestres com Teste de Progresso, Estágios, Programas de Iniciação Científica, Monitoria e Projetos de Extensão. A instituição adota metodologias ativas de ensino- aprendizagem, que desenvolvem no estudante a capacidade de aprender a aprender, a ser, a fazer.

Durante o curso existem ciclos que são importantes para o currículo do futuro profissional. Na Suprema essa escalada começa logo nos primeiros períodos, com Articulação Interdisciplinar,

Segundo o Consultor Didático Pedagógico da Suprema, Rinaldo Aguilar, eles se tornam “mais proativos e seguros na busca de informações e tomada de decisões baseadas em evidências científicas. Os estudantes passam a ser diferenciados para o mercado de trabalho e requisitados pelas empresas”. Um dos papéis da instituição é o de auxiliar o estudante a desenvolver a capacidade de ser avaliado a qualquer momento, considerando a resolução de problemas para alcançar as melhores vagas de emprego. Rinaldo Aguilar ainda reforça que as tecnologias educacionais, como Articulação Interdisciplinar e OSCE, “têm em comum a capacidade de transcender o conhecimento cognitivo estrito. Elas buscam alcançar habilidades importantes no mundo de hoje como o trabalho em equipe e a efetiva colaboração, o respeito aos

direitos humanos e ambientais, bem como a percepção de que o outro é sujeito da construção de um mundo melhor”. O projeto pedagógico inovador, focado no aprendizado da prática para a teoria, reflete nos altos índices de qualidade comprovados pelo Ministério da Educação. A Suprema tem o 16º melhor curso de medicina do Brasil, entre faculdades públicas e privadas. Após o último ciclo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a faculdade obteve nota 4, na maioria dos seus cursos, através do CPC, que é um indicador de qualidade que avalia as graduações de todas as Instituições de Ensino Superior do país. Vale destacar a Farmácia da Suprema está entre o seletor grupo de 6% dos cursos superiores do país, públicos e privados, que obtiveram nota máxima (5) no Enade.

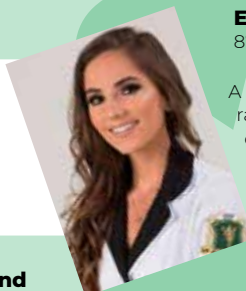


Fernanda Oliveira de Paiva
8º período Enfermagem

Me sinto realizada e feliz, mas ao mesmo tempo apreensiva em relação ao primeiro emprego e os desafios que vou encontrar pela frente. Pretendo fazer residência, pós-graduação e atuar na área da assistência. A Suprema me proporcionou estágio extra, congressos, projetos de extensão, o que acrescentou no meu currículo e sei que me ajudará na carreira profissional.

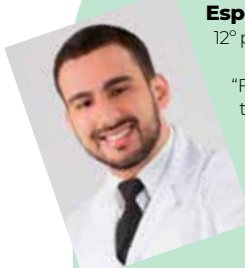
Elen Penoni Gomes
8º período Fisioterapia

A Suprema tem uma maneira única de preparar os alunos para qualquer área de atuação ensinando da prática para teoria desde o primeiro dia de aula. A faculdade oferece programas de estágios extracurriculares, aulas práticas que fizeram toda a diferença no meu aprendizado. Pretendo me especializar na área que eu mais me identificar durante o estágio.



Samuel Drumond Esperança
12º período de Medicina

“Foram 6 anos de preparo e esforço, são muitas expectativas quanto ao tipo de profissional que serei e se estou preparado para a mudança drástica. Quero ser ginecologista. Também tenho certeza que quero trabalhar com ensino. A Suprema sempre ofereceu tudo que podia esperar, uma estrutura física de excelência, apoio aos estudantes. O diferencial foram os professores que sempre nos estimularam a estudar e acompanhar as atividades práticas, ligas acadêmicas. Os estágios também serviram de plataforma de aprendizado e de treinamento prático para a atuação médica.



Lorraine A. Bahia Macedo
9º período Farmácia

O sentimento é de realização, gratidão. Aprendi a ouvir e conversar com o próximo, prezar pelo respeito e ter habilidade para lidar com diferentes pessoas. Escolhi a Suprema devido à sua excelente reputação com os cursos. Estagiei nas áreas de análises clínicas, assistência farmacêutica, e em breve estagiarei na área de pesquisa em alimentos. A faculdade me mostrou que as possibilidades para Farmácia são amplas. Meu foco é aperfeiçoar nas áreas de análises clínicas, cosmetologia estética e assistências farmacêuticas em drogarias.



Raquel Arantes Martins
8º período Odontologia

A dúvida sobre como vai ser o primeiro emprego, qual especialização seguir e até mesmo o medo por não ter mais um apoio durante os atendimentos vem à cabeça o tempo todo. A faculdade me proporcionou uma experiência com o programa de monitoria, mas me vejo mais feliz durante os atendimentos clínicos, como uma futura reabilitadora oral. O diferencial foi o ensinamento sobre a importância de lidarmos com o paciente como um todo, e não somente como um procedimento a ser realizado: esse trabalho humano de buscar principalmente o bem-estar do paciente.



Prêmio de Produtividade potencializa pesquisa científica na Suprema



Estimular a pesquisa científica no âmbito acadêmico. É com esse objetivo que a Suprema Juiz de Fora lançou o Prêmio de Produtividade em Pesquisa. Podem concorrer os professores que tenham vínculo com a instituição. É necessário, ainda, ter produção científica comprovada entre 2016 e 2019, com participação de estudantes da graduação.

A professora do Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ana Paula Ferreira, reforça que a faculdade dispõe de professores pesquisadores

mestres e doutores que já desenvolvem pesquisa. A intenção é fazer com que eles aprimorem ainda mais as pesquisas realizadas com os alunos. **“Se o aluno participa, ele desenvolve mais seu poder de busca pela melhor qualidade da evidência, pois ele passa por todo o processo de construção da pesquisa, desde o projeto, desenvolvimento, até o produto final”**, destaca Ana Paula.

A premiação será em dinheiro e dividida nas categorias internacional e nacional.

Cuidar de Quem Cuida



“Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro”. As palavras do escritor e professor Leonardo Boff exprimem o que é o Projeto “Cuidar de quem cuida”.

A proposta partiu do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) da Suprema diante das demandas referentes aos sintomas de estresse, ansiedade e outros aspectos emocionais que afetam o rendimento acadêmico. Em função disso, o NADD tem ampliado suas ações, desenvolvendo intervenções grupais que apresentem cunho preventivo e de promoção da saúde, com o objetivo de estimular o autocuidado e expandir o cuidado institucional.

A psicóloga do Núcleo, Renata Araújo, explica que para cuidar da saúde do outro, é preciso sobretudo cuidar de si. “Perceber que é fundamental se olhar, se conhecer mais para desenvolver ou aprimorar as habilidades de percepção e de escuta mais abrangente do paciente não enquanto ‘doença’, mas enquanto ser humano que precisa de cuidados”.

O Projeto vem trabalhando com a vivência de práticas integrativas de meditação. No último semestre três encontros para estudantes, professores e colaboradores técnico-administrativos foram realizados em uma parceria da Suprema com a Clínica Bom Pastor. A psicóloga destaca que os encontros possibilitaram aprender técnicas de respiração, práticas da meditação como facilitadores nas questões acadêmicas e laborais, po-

do auxiliando na redução do estresse, no controle da ansiedade e na promoção da qualidade de vida.

A acadêmica do curso de Medicina, Rachel Batista Mattos Pinheiro participou do encontro. Ela acredita que “em uma faculdade da saúde estabelecer desde cedo esse pensamento nos estudantes é o caminho para a formação de profissionais mais sensatos e autoconscientes, que sabem sentir seus limites e lidar com suas emoções para que consigam, então, se envolver e cuidar do próximo dando 100% de si”. Assim também pensa a professora Maria Inês Boechat, que experimentou a meditação. **“O NADD vem nos auxiliando a refletir, compreender e dar mais suporte ao estudante. Os jovens estão ansiosos, se cobram e são cobrados o tempo todo, ficam desestabilizados. Eles não dão conta sozinhos e precisam da ajuda de professores que estejam preparados para lidar com isso”**, enfatiza.

Além do apoio pedagógico, psicológico e psiquiátrico, ao longo de cada semestre, diversas atividades estão sendo oferecidas por meio do Projeto, como palestras sobre bullying, campanha Setembro Amarelo e orientações para semana de provas.



Cerimônia de premiação dos vencedores da Bolsa Desempenho 2018/2



Bolsa Desempenho premia estudantes por meritocracia

bolsa desempenho 

O programa Bolsa Desempenho da Suprema premiou três estudantes de cada curso que obtiveram o melhor Índice de Desempenho Acadêmico (IDA) no segundo semestre de 2018. A premiação ocorreu em abril deste ano e já está em sua 24ª edição.

Os acadêmicos são contemplados com descontos de 50%, 60% ou 70% do salário mínimo, durante cinco meses, como abatimento na mensalidade. Foram entregues, ainda, vale-livro no valor de R\$ 200, certificado e placa comemorativa.

Fortalecer a meritocracia é uma das propostas do programa Bolsa Desempenho, implantando em 2007. Para o diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da Suprema, Djalma Rabelo Ricardo, premiar os três melhores acadêmicos de cada curso traz motivação, principalmente por conta do envolvimento de toda a comunidade acadêmica. "É uma forma de motivar o estudante a cada vez mais dar o melhor de si. Quando sair para o mercado de trabalho ele estará entre os melhores", reforça o diretor.

O diretor da Suprema ressalta que a premiação tem um valor agregado no currículo do estudante e denota que o mercado de trabalho o chancela como um profissional diferenciado.

Um resultado satisfatório do Índice de Desempenho Acadêmico (IDA) também tem relevância para os demais programas da instituição, como o Programa de Iniciação Científica e Monitoria.

CONFIRA OS PREMIADOS:

ENFERMAGEM

- 1º Fernanda Oliveira de Paiva
- 2º Michele dos Santos Costa
- 3º Mikaella Silva Damasceno

FARMÁCIA

- 1º Mariana Souza Lima Arantes
- 2º Mariana Hauck Vianna
- 3º Carina Cristina Lima

FISIOTERAPIA

- 1º Rafael de Medeiros Trombini
- 2º Elen Penoni Gomes
- 3º Flávia Aparecida da Silva Pires

MEDICINA

- 1º Maria Antônia Dutra Baptista
- 2º Maria Isabel Fonseca Coelho
- 3º Antônio J. T. da Costa Rezende

ODONTOLOGIA

- 1º Milena Gonçalves Azevedo
- 2º Wanessa de Castro Almeida
- 3º Rodrigo de Oliveira Silva



Farmácia sai na frente

e inicia turma com novas diretrizes curriculares

Case de sucesso entre os cursos de Farmácia de todo país, nota máxima no Enade e entre os 6% dos melhores cursos públicos e privados, a graduação em Farmácia da Suprema se destaca, mais uma vez, ao se antecipar à implantação das novas Diretrizes Curriculares de 2017, previstas para serem consolidadas até outubro de 2019.

Enquanto a maioria das escolas de farmácia ainda tenta se adequar, na Suprema a primeira turma deste ano já iniciou no novo modelo. As mudanças ampliam o papel do farmacêutico no cuidado da saúde, a partir de uma formação que se

baseia na inovação e na integração de três principais eixos norteadores: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação e Gestão em Saúde.

Em junho, a coordenadora Soraida Sozzi participou do X Encontro Nacional de Coordenadores dos Cursos de Farmácia e da X Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, com o tema “Inovar e Integrar para bem formar”. Na ocasião, ela apresentou as metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas pela Suprema e de discussões sobre o projeto pedagógico do curso de Farmácia. “Percebemos difi-

Suprema é protagonista dos debates nacionais

culdades dos cursos em se adaptarem até mesmo às Diretrizes de 2002, que quebraram o paradigma da formação tecnicista para uma formação generalista.

Em 2017, as diretrizes evoluíram, agora, centradas na formação orientada por competências profissionais e mais especificamente no medicamento”.

Inovação e capacitação

A Suprema já concebeu o curso de Farmácia, em 2006, no modelo generalista, com profissionais humanistas, críticos, reflexivos, criativos e capazes de atuar em equipe, através das metodologias ativas de ensino, integração multiprofissional e articulação entre os conteúdos.

Por isto, a faculdade é protagonista dos debates nacionais e modelo para os demais cursos de farmácia do país.

Soraida Sozzi explica que isso foi possível, graças ao trabalho contínuo de inovação da Suprema e à capacitação do corpo docente. No novo modelo, a formação evoluiu significativamente, habilitan-

do o estudante para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do Sistema de Saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos, sempre pautado em princípios éticos e científicos.

O que muda com a evolução curricular

Entre as mudanças, Soraida Sozzi destaca os três eixos norteadores da formação: o cuidado em saúde (50%), tecnologia e inovação (40%) e gestão em saúde (10%). Outra importante mudança é que a formação generalista, antes diluída entre todas as áreas da farmácia, agora, estão centradas no medicamento. 60% da formação do farmacêutico precisam ser voltados para fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica. “Isto faz com que mude a concepção antes diluída entre alimentos, análises clínicas e medicamentos. Cada escola tinha liberdade para fazer esta divisão”.

Outra novidade é a configuração do estágio a partir do 3º período: fármacos e medicamentos e assistência farmacêutica são 60%, análises clínicas - genética e toxicológicas - 30% e especialidades regionais 10% (mercado de trabalho). O curso também deixa de ser fragmentado em disciplinas passando para a formação por competências.

O estudante deixa de ter a formação de “química por química”, para ter a formação da química aplicada à promoção, proteção e prevenção da saúde, ao medicamento, ao trata-

mento, tudo de forma integrada ao contexto socioeconômico e cultural para atender as reais necessidades de saúde da população. O farmacêutico deixa de ser um dispensador de medicamentos para ser um profissional com importante papel social no trabalho em equipe.

Não basta mais o estudante saber tudo sobre um anti-hipertensivo, por exemplo. Ele precisa conhecer a realidade da população que usa o medicamento, as condições socioeconômicas, a dispensação, entre outros pontos. Embora o farma-





Estudantes do curso de farmácia em aula prática



Estudantes do curso de farmácia em aula prática

cêutico saiba que o prescritor da maioria dos medicamentos seja o médico, ele precisa estar inserido na equipe de saúde para dar o suporte, conhecer o paciente, as suas necessidades, dosagem adequada, reação adversa, interação medicamentosa, enfim para um cuidado integral.

“E não se aprende o trabalho em equipe em livros, mas na vivência, da prática para a teoria, no trabalho multiprofissional e na articulação entre os conteúdos. Estes são os maiores diferenciais da Suprema”, analisa a coordenadora.

SAMU Convênio com a Suprema completa um ano

Convênio entre a Suprema e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (Samu) está completando um ano com a terceira turma de estagiários de medicina. A Suprema foi uma das primeiras faculdades de Juiz de Fora a iniciar estágio curricular obrigatório no Samu em 2018, iniciativa que permite ao futuro médico participar efetivamente do atendimento pré-hospitalar. Cerca de 120 estudantes já concluíram o estágio e outros 60 estão atuando nos plantões com as equipes de socorristas do Samu.

Idealizado pelas coordenações do curso de Medicina e de Estágios e pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão da Suprema, a parceria é motivo de elogios entre os estudantes, conforme destaca a acadêmica do 9º período, Thais Medeiros Lopes. “O estágio no Samu nos dá uma visão 360 graus da assistência em urgência e emergência. No internato intra-hospitalar, por exemplo, todos os recursos estão à nossa disposição. No Samu, os recursos são aqueles que você dispõe na ambulância. O estágio nos torna profissionais mais completos, criativos e focados no paciente. Passamos a entender toda a rede de urgência, desde a regulação, o atendimento na rua à remoção do paciente”, explica Thais, que já considera se especializar na área.

Contato com casos reais

Os estudantes contam com a preceptoria da médica Eveline Montessi e, antes de iniciarem os plantões, passam por treinamentos no Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Samu. O estágio na assistência pré-hospitalar permite ao estudante contato com situações reais das áreas clínica, cirúrgica, urgências psiquiátricas, obstétricas e pediátricas, entre outras, dos casos mais simples até as situações de altíssima complexidade. A área de urgência e emergência, seja no Samu ou nas unidades de pronto-atendimento, também representam um grande mercado de trabalho para o médico recém-formado.

Mesmo o estudante que acredita não ter o perfil para atuar na Urgência e Emergência considera o estágio importante, porque qualquer profissional está sujeito a precisar dos conhecimentos para prestar um socorro em situações isoladas. “Além do mais, o Ministério da Educação nos orienta a reforçar a formação nesta área. Hoje, dos dois anos de estágios, 30% devem ser direcionados à Urgência e Emergência e Atenção Básica”, explica a coordenadora de Estágios da Suprema, Marta Duarte. O convênio também prevê treinamento das equipes de socorristas do Samu no Laboratório de Habilidades e Simulação Realística da Suprema.



Estudantes são treinados antes de iniciarem o estágio



Um ano de desafios e muitas conquistas

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM/TR) - Suprema Três Rios completa um ano (20/08) e se destaca pela motivação e empenho de estudantes, professores, funcionários e direção neste primeiro aniversário da faculdade

A sinergia da comunidade acadêmica foi uma das responsáveis pela superação de todos os desafios inerentes à implantação de uma nova escola de Medicina no padrão Suprema. Com infraestrutura completa e moderna, planejada para dar todo o suporte ao ensino médico, a Suprema Três Rios já realizou dois vestibulares (2018/2019) e conta com duas turmas de 50 alunos cada.

Levar para a nova faculdade toda a expertise acumulada pela Suprema Juiz de Fora, nacionalmente reconhecida pela qualidade na formação de profissionais da saúde, contribuiu para a consolidação da Suprema Três Rios como

referência no ensino médico na região do município fluminense. O feedback da comunidade acadêmica faz com que a direção avalie o primeiro ano da FCM/TR com um saldo extremamente positivo, validado pela motivação de todos que vibram com cada conquista.

A equipe afinada, estudantes motivados e o projeto pedagógico inovador são a certeza de que daqui a cinco anos, a Suprema Três Rios estará formando grandes profissionais médicos, éticos e com visão humanista para prestarem um atendimento de excelência à população.

Modelo de ensino consolidado

O projeto da Faculdade de Ciências Médicas - Suprema TR já nasceu maduro por ser resultado de toda experiência adquirida da faculdade em Juiz de Fora, em especial das tecnologias educacionais e dos processos acadêmicos. Tanto é que o projeto acadêmico apresentado pela Suprema para a implantação da faculdade em Três Rios recebeu nota máxima do Ministério da Educação. Entre todas as instituições que par-

ticiparam do processo licitatório, apenas o projeto da Suprema e o de mais uma organização recebeu nota máxima.

Vencida esta etapa do projeto, o primeiro ano da FCM/TR foi marcado pelo trabalho de implantação e a criação de uma identidade própria da instituição. A formação do corpo docente com professores mestres e doutores, todos de Três Rios e região, foi um passo importante na constru-

ção da identidade própria, adequada às peculiaridades da região que tem um processo de saúde diferente.

Além do corpo docente, o desenho do projeto pedagógico, com casos disparadores, também segue uma nova proposta, com objetivos de aprendizados e tecnologias distintas de Juiz de Fora, mas com uma intencionalidade pedagógica de onde se quer chegar: a formação integral de profissionais médicos.



Colaboradores da Suprema TR

Estudantes, professores e funcionários em sintonia

Para os estudantes, o projeto pedagógico - que mescla métodos tradicionais com métodos ativos de ensino e aprendizagem - a infraestrutura e a dedicação dispensada pela direção, professores e funcionários diferenciam a Suprema Três Rios. Presidente do recém-criado Diretório Acadêmico (DA) Zilda Arns, Anna Karoline da Rocha Pizano destaca o ganho de conhecimento para todos os acadêmicos da Suprema Três Rios.

“De um período para o outro, tivemos uma evolução absurda no ganho de conhecimento. Já estamos em contato com a “medicina real”, através do Programa Integrador nas unidades básicas de saúde e isto já no 2º período. Temos um dos mais modernos laboratórios de Simulação Realística e um método de ensino e aprendizagem que certamente vai nos transformar em grandes profissionais”, assegura. Fazer parte da primeira turma da Suprema não causou nenhum temor para Anna Karoline que já conhecia a qualidade de ensino da Suprema Juiz de Fora.

Um dos acadêmicos da primeira turma, Alexandre Mattea Azevedo considera que, inicialmente, havia um receio de começar o curso junto com a implantação da faculdade. “Foi bastante desafiador ser a primeira turma. Havia uma curiosidade inicial, uma tensão, porém, posso afirmar que está sendo incrível estudar na Supre-

ma Três Rios. Lidar com os casos clínicos desde o primeiro período é excelente, demonstra o nível de qualidade do curso. As avaliações nos exigem um raciocínio bem complexo, o que é importante na nossa formação”, considera o estudante, que também preside a recém-criada Atlética da Suprema Três Rios.

“A Suprema Três Rios está realizando o sonho de todos nós”, considera a estudante Jamyli Assef Nunes Poggiali Gasparoni. Assim como Alexandre Mattea, que é de Volta Redonda, Jamyli mudou-se de cidade para cursar Medicina na Suprema Três Rios e considera a estrutura de ensino da faculdade excepcional. Para ela que é de Ubá, o curso exige de todos e, portanto, o desafio será constante. “Mas temos um apoio excepcional. Aqui, somos uma família Suprema”, assegura.

Comissão do MEC faz nova visita à faculdade

A Suprema Três Rios já protocolou solicitações para o aumento da oferta de vagas para o curso de Medicina junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC). Uma comissão do Ministério da Educação (MEC) já está sendo esperada para nova visita à faculdade, quando serão analisadas três dimensões: projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura, em especial, os cenários de prática. Para a implantação do curso de Medicina, o município de Três Rios precisou adequar e disponibilizar toda sua rede as-

sistencial que faz parte dos cenários para a prática, além de receber a contrapartida da faculdade para a capacitação dos profissionais da rede.

Neste aspecto, a Suprema Três Rios inicia neste semestre um curso de pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade para capacitar profissionais de toda rede SUS e também já oferece bolsas estudos de graduação dos servidores da rede nos cursos de farmácia, enfermagem, farmácia e fisioterapia da Suprema Juiz de Fora.

Profissionais da rede SUS iniciam capacitação em Saúde da Família

Mais qualidade na assistência à população

Para o prefeito de Três Rios, Josimar Salles, a instalação da Suprema representa um salto de qualidade da assistência à saúde da região. Ter a oportunidade de capacitar toda a rede representa um ganho extraordinário para a cidade. Além de impactar diretamente nos avanços sociais do município, a faculdade contribui para a economia com a vinda de estudantes da região. O prefeito ainda destaca o convênio que garante cinco bolsas de estudos integrais para estudantes da rede pública. Para ele, é uma oportunidade ímpar que transforma a vida do jovem.





"Todo início de um projeto é um desafio. Mas Três Rios e todas as cidades satélites que referenciam para o município e contam com uma estrutura menor de assistência, nos acolheram muito bem. Esta receptividade nos permite ter uma boa expectativa de um maior número de vagas na Suprema Três Rios, mantendo a qualidade e o ensino médico ético para formação humanística de que tanto estamos precisando."

Jorge Montessi
Diretor Geral da Faculdade Suprema



"Toda a comunidade acadêmica se mostra muito satisfeita o que ratifica o fato de o projeto da FCMTR ter nascido maduro. Indubitavelmente, este primeiro ano foi de muitas conquistas, mas também de muito trabalho. A área acadêmica é altamente complexa, envolve uma série de variáveis e exige muita sensibilidade. Mas quando uma avaliação coloca a Suprema entre as melhores instituições de ensino do país, na 16ª posição entre os mais de 310 cursos de medicina, nos dá o alento de que estamos no caminho certo. Tenho certeza que Três Rios seguirá esta mesma proposta da Suprema Juiz de Fora, ou seja, ofertar um ensino de qualidade para seus estudantes."

Djalma Rabelo Ricardo
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da Mantenedora



"Neste primeiro ano, trabalhamos incansavelmente para implantar, em Três Rios, a mesma qualidade de ensino de Juiz de Fora, sempre buscando aperfeiçoar e inovar para atender às necessidades e demandas específicas da região. Continuamos empenhados em ter uma faculdade referência para a região e com uma identidade própria."

Plínio Santos Ramos
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCM/TR



"Este primeiro ano é para se comemorar muito e agradecer a todos que colaboraram para este grande feito. A Suprema Três Rios é um grande investimento que impacta sobremaneira nos avanços sociais de Três Rios e região."

Josimar Salles
Prefeito de Três Rios

Construção de uma faculdade referência

Professor das disciplinas de Farmacologia e Bioquímica, Pedro Luiz Rodrigues Guedes, é um dos docentes da Suprema Três Rios, e considera que apesar dos desafios de implantar um novo projeto, o primeiro ano da faculdade foi extremamente positivo. "Todos estão envolvidos e participando de um projeto pedagógico inovador para a construção de uma escola de medicina referência para Três Rios e região", explica. Secretária da coordenação

da Suprema Três Rios, Rafaela Ribeiro Soares, recorda que, apesar de já conhecer o comprometimento da instituição, uma vez que foi funcionário da Suprema Juiz de Fora, o desafio de começar uma nova faculdade foi enorme. Para ela, aos poucos a cidade, os próprios alunos, professores e funcionários foram conquistando o respeito da comunidade e, em apenas um ano, pode-se dizer que a



Estudantes em aula prática na Suprema TR.

escola já tem um grande reconhecimento que abrange a cidade e a região. Para a funcionária, as conquistas superaram os desafios e o primeiro ano da faculdade por ser considerado um primeiro passo dado em direção a um futuro muito promissor.

INFRAESTRUTURA COMPLETA PARA O SUPORTE AO ENSINO MÉDICO

A Suprema Três Rios foi construída numa área de 27,1 mil m², no Bairro Cantagalo. Ambiente adequado ao ensino, à pesquisa e à promoção da saúde. São diversos laboratórios de formação geral e de habilidades específicas, voltados para a prática profissional e a prestação de serviços à comunidade.



Auditório

Equipado com 140 lugares para atividades como palestras, seminários e cerimônias oficiais.

Laboratório de Informática

Ferramenta digital para estudo e pesquisa, com contato direto à internet, possibilitando um melhor aprendizado.

Biotério

Área de 17,5 m², na parte externa dos prédios. Tem o objetivo de atender as condições de bem-estar dos animais utilizados para experimentos, valorizando o uso ético.

Biblioteca

Suporte bibliográfico e documentário a estudantes, professores, pesquisadores e demais segmentos acadêmico. Objetiva a disseminação da informação e o apoio ao ensino, pesquisa e extensão da faculdade.

Laboratório de Habilidades e Simulação Realística

Importante instrumento de apoio pedagógico para atividades antecipatórias de práticas profissionais e treinamento de habilidades com o paciente simulado. O estudante é preparado para o exercício técnico e intelectual de profissão, nos preceitos da bioética. O espaço possui materiais de alta tecnologia, manequins computadorizados que reproduzem situações reais que o acadêmico irá encontrar em sua prática clínica.

Laboratório de Técnica Operatória

Demonstrações de técnicas cirúrgicas experimentais em aulas práticas.

Laboratório de Biofísica e Fisiologia

Com área total de 90m², equipados com modernos aparelhos para o ensino e a pesquisa em Biofísica e Fisiologia, Farmacologia.

Convênios e Parcerias de Estágios

Unidades de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Três Rios e unidade de Pronto Atendimento de Três Rios (UPA), SAMU e Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição (RJ).

Laboratório de Bioquímica

Área total de 90 m² equipado com estantes para acomodação dos materiais, com bicos de Bunsen para o trabalho discente, destacando áreas adaptadas para estudantes com necessidades especiais. Equipado com lousa, pias, armário e prateleiras. Possui equipamentos, vidrarias e reagentes que atendem aos objetivos de cada aula prática.

Laboratório de Histologia, Patologia e Parasitologia

Área total de 160m², com bancadas equipadas com microscópios binoculares, totalizando 60 microscópios.

Laboratórios de Anatomia

Em consonância com as especificações de biossegurança, ventilação e preservação ambiental, destinados ao conjunto de disciplinas de Anatomia. A área total de 227 m².

Salas de Aulas

Equipadas com lousa, computadores, projetor multimídia e tela, acesso à internet de alta velocidade e wireless. Mobiliário ergonômico e seguro para estudantes e professores.





INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

PÓS-GRADUAÇÃO SUPREMA ROMPE FRONTEIRAS NA ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE ANGOLA



A Faculdade de Ciência Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema deu início a oito Programas de Pós-Graduação Lato Sensu-Especialização com profissionais da saúde oriundos de Angola. Os médicos, cirurgiões dentistas e uma farmacêutica se especializarão através do modelo já estabelecido pela instituição, seguindo as normas da Comissão Nacional de Residência Médica e de Residência Multiprofissional em Saúde, vinculadas ao Ministério da Educação.

O Programa foi possibilitado pela parceria entre a Clínica Girassol, hospital referência em Angola, HRP Participações e a Suprema. A ideia é que cada um leve ao seu país de origem o conhecimento para contribuir na assistência à saúde e necessidades da população. Os cursos são nas áreas de Microbiologia Clínica, Patologia Clínica, Periodontia e Implantodontia, Endodontia, Medicina Intensiva Neonatal e Pediátrica, Ortopedia, Ecografia Pediátrica e Imunologia Pediátrica.

O gestor técnico da HRP Participações, Antônio Lucinda, explica que o objetivo é preparar o profissional para que ele depois atue de forma efetiva em seu país de origem. "Tudo isso vai per-

mitir que tenham formação de qualidade suficiente para nacionalizar o serviço. Além disso, a intenção é estabelecer uma uniformidade de condutas, para que trabalhem com excelência quando retornarem depois de sua formação", destaca.

O cenário principal de prática dos profissionais será o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, instituição de ensino conveniada com a Suprema. Todo o processo de aprendizado contará com as adaptações necessárias para que possam atuar em diferentes contextos. A capacitação também envolverá outras instituições, como Hospital Monte Sinai, Hospital João Penido, Ascomcer e Rede Municipal de Saúde.

Sair do país de origem, mudar de vida é um grande desafio. O Diretor Administrativo e de Planejamento da Suprema e responsável pelo Programa de Pós-Graduação, Newton Ferreira de Oliveira enfatiza que a "responsabilidade da faculdade é muito grande. Nossa preocupação é que eles tenham os melhores tutores e cenários. O objetivo é dar a formação que eles almejam e que supra as necessidades finais, para que todos possam contribuir com a saúde da comunidade angolana".

Capital Humano

Imagine estar a mais de 7.500 quilômetros de onde está agora. Esta é a distância entre Brasil e Angola, percorrida com mais conhecimento, vontade e condições de melhorar não somente atendimento e procedimentos, mas um sistema de saúde como um todo. O médico Irnelde Gerónimo Moisés da Costa é pós-graduando em Ortopedia. Ele confessa a ansiedade de em vivenciar essa experiência: "fui surpreendido por uma equipe atenciosa, preparada e disponível. Vou estudar com profissionais com subespecialidades, como

cirurgias de mão, ombro e joelho. Tenho certeza, que com esta pós-graduação em Ortopedia sairei daqui bem preparado."

Edjanne Nunes Tavares Almeida é graduada em Medicina Dentária em Portugal e atua há dez anos na Clínica Girassol. Ela considera como maior dificuldade conciliar família e formação. Por conta disso, trouxe seu filho de 8 anos para o Brasil para acompanhá-la nesse processo. "Chego com grande expectativa de aprender muito, especialmente periodontia e implante. Estas áreas são bem deficitárias

de profissionais em Angola. Não temos cirurgiões dentistas especializados", conclui com êxito.

Gerónimo Moisés da Costa e Edjanne Nunes Tavares Almeida





Sandya, Farmacêutica do Exército

Por onde anda?



Formada pela Suprema, Sandya Curty Rodrigues é, agora, oficial Farmacêutica Bioquímica do Exército Brasileiro. A jovem concluiu o curso de Farmácia em 2016, conquistando a Medalha do Conselho Regional de Farmácia - Prêmio Professor Lúcio Guedes Barra – como destaque acadêmico. Após a graduação, fez residência multiprofissional em Intensivismo/Urgência e Emergência com foco em Farmácia Hospitalar.

Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas (Suprema 2018), pós-graduanda em Farmácia Clínica, Sandya continua dedicada aos estudos. Para ela, a palavra “gratidão” resume tudo o que sente pelas conquistas até agora. Para o futuro, a farmacêutica pretende continuar estudando porque entende que o **“conhecimento é uma ferramenta essencial para uma vida de sucesso e sabedoria”**.

Professora da Suprema recebe homenagem do Conselho de Fisioterapia

A docente da Suprema, Filomena Linhares, foi homenageada pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região (CREFITO-4) durante capacitação de profissionais da área, em maio deste ano.

O reconhecimento se deu através da indicação de outros fisioterapeutas, que ressaltaram os serviços prestados pela professora à sociedade. Filomena e outros três profissionais da Fisioterapia receberam diplomas comemorativos pelos 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil.



Prof. Filomena Linhares e Dr. Anderson Coelho

Docente da Suprema ministra palestra e apresenta trabalhos em Congresso da Dor

O professor do curso de Odontologia da Suprema, Luciano Ambrósio Ferreira, participou do 14º Congresso Brasileiro de Dor, realizado no mês de junho. **O docente foi palestrante do segmento internacional sobre dores orofaciais, com o tema “Qual é o melhor protocolo radiológico para o diagnóstico das DTM's intra-articulares?”**.

Além da palestra, ele esteve na organização do debate sobre Técnicas Minimamente Invasivas para tratamento das disfunções temporomandibulares. Durante o Congresso foram apresentados quatro painéis de acadêmicos da graduação em Odontologia da Suprema, Raquel Arantes Martins, Sâmela Lage, Paola Aquino e Marcileia Ribeiro. Todos foram orientados pelo docente em trabalhos de conclusão de curso e no projeto de extensão em Dor orofacial e disfunção temporomandibular.



Professor Luciano Ambrósio Ferreira



TOTVS
EduConnect
SUPREMA

Sua agenda
de aulas e
atividades
a um toque

www.suprema.edu.br



Suprema lança aplicativo EduConnect

Accesse:



A Suprema lançou uma nova ferramenta de comunicação interna. O aplicativo EduConnect é integrado ao sistema TOTVS, já utilizado pela instituição. Ele permite aos estudantes o acesso a notas, frequência, calendário acadêmico, conteúdo ministrado nas aulas, além de consulta ao

status financeiro. O sistema possibilita ainda o envio de mensagens informativas exclusivas. Para acessar, basta configurar o aplicativo pelo site da Suprema, no www.suprema.edu.br e www.suprematresrios.com.br, no Menu Portal. O EduConnect está disponível para Android e IOS.

Ensino de excelência para formação de profissionais capacitados

Djalma Rabelo Ricardo

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da Mantenedora

A Suprema, nesses 17 anos de existência, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da Educação Superior deste país, sempre na vanguarda dos processos de Ensino-aprendizagem. Todo esse sucesso pode ser observado nos Indicadores de Qualidade emitidos pelo MEC durante essa trajetória. A Suprema possui um Conceito Ins-

titucional 5, em uma escala de 1 a 5, cabendo aqui destacar que das 2663 Instituições de Ensino Superior brasileiras incluindo públicas e privadas, somente 2,5% possuem o conceito igual. Nosso curso de Medicina é o 16o do país, nosso curso de Farmácia está entre os melhores, com o desempenho ENADE nota 5, assim como entre os melhores estão os cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia. Esses indicadores são fruto da dedicação, da motivação, do comprometimento e da excelência de nossos estudantes, docentes e funcionários, sob uma direção imbuída em construir uma educação transformadora e de qualidade. Para alcançar seus objetivos a Suprema investe em um ensino inovador, fundamentado em preceitos éticos e humanistas que são imprescindíveis à formação de um profissional da saúde diferenciado e preparado para enfrentar os desafios da arte de curar. Dentre as diversas tecnologias educacionais aplicadas pela Suprema, podemos destacar: as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no estudante; um cur-

#eusousuprema



“Sou grata por ter um trabalho que amo. Estou há 14 anos na instituição e agradeço sobretudo por ter uma equipe fantástica, que trabalha incansavelmente todos os dias ao meu lado.”

Claudiléia Paiva

Gerente de Pós-Graduação



“A Suprema é o pai que te cobra, a mãe que te escuta e o irmão que te acompanha. É o caminho sem volta para a certeza de um sonho em realização constante.”

Larissa Fernandes Canonici

7º Período de Farmácia



“A Suprema me deu a oportunidade de construir também uma carreira acadêmica, algo que sempre desejei. Na instituição foi possível descobrir um outro lado da Medicina: o do ensino. Tão importante quanto a assistência, o ensino me permite seguir no ideal maior em que acredito: ajudar pessoas.”

Mirna Salomão Marques

Pediatra e Gestora do Laboratório de Habilidades e Simulação Realística



Cerimônia em homenagem aos colaboradores que completaram 10 anos de Suprema

Festa de 10 anos

A Suprema homenageou os funcionários que completaram, em 2018, dez anos de dedicação à instituição. O intuito foi de valorizar os 37 colaboradores que contribuem para o funcionamento e notoriedade da faculdade. Todos os homenageados receberam um relógio em analogia ao seu tempo de trabalho e um certificado, durante o evento de comemoração realizado em março.

riculo orientado por competências profissionais; um sistema de avaliação de habilidades clínicas estruturado e denominado de Objective Structured Clinical Examination (OSCE); articulação interdisciplinar em que o estudante é estimulado a “aprender a aprender” com casos clínicos que integram os conteúdos ministrados no período. Soma-se a isso uma infraestrutura dedicada ao ensino, com laboratórios de última geração, como, por exemplo, nosso laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística que possui robôs que simulam situações reais enfrentadas pelos profissionais da saúde nos diferentes cenários em que irão atuar. Toda essa vasta experiência acadêmica e profissional acumulada durante esses anos nos habilitou a expandir as fronteiras da Suprema. Assim nasceu a Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios (FCM/TR). Um projeto que já nasceu vencedor, tendo em vista que em mais de 300 projetos avaliados pelo MEC apenas dois conseguiram nota máxima, sendo um deles o da FCM/TR. Em agosto último, completamos um ano de vida com muito trabalho e dedicação de todos os

atores envolvidos nesse processo como estudantes, professores, funcionários e diretoria. Penso que a FCM/TR será uma referência na Educação em Saúde para este país, assim como a FCMS de Juiz de Fora. A FCM/TR possui um Projeto Pedagógico sólido e inovador e uma excelente articulação entre as relações de ensino-serviço-comunidade que só é alcançada quando se possui um ótimo relacionamento com o ente público, em especial com a Prefeitura Municipal de Três Rios, como é o nosso caso. Trabalhamos em harmonia para atender a população da cidade e região em suas necessidades de saúde. Aliado a isso, temos um corpo docente na FCM/TR constituído por 100% de mestres e doutores, contratados em regime parcial ou integral, além de uma infraestrutura e laboratórios preparados para atender de forma plena os nossos estudantes. Desta maneira, estamos cumprindo nossa missão em Três Rios que é: “Oferecer ensino de excelência para formar profissionais competentes e humanistas, comprometidos com as necessidades de saúde da população”. Parabéns e sucesso a FCM/TR!

Formandos 2019/1



Enfermagem



Farmácia



Fisioterapia



Medicina



Odontologia



No lugar certo, por força do destino

Quem vê a professora Ana Paula Ferreira pelos corredores da Suprema pode até confundir-la como uma estudante. O rosto de garota e a fala tranquila escondem uma guerreira que lutou para construir uma carreira de sucesso. O destino que a fez chegar à Suprema "sem saber onde estava" para cursar Fisioterapia como bolsista do ProUni fez com que ela se dedicasse, cada vez mais, aos estudos e à vida acadêmica.

Hoje, com apenas 30 anos, Ana Paula tem um currículo notável, com pós-graduação, residência multiprofissional, mestrado e está prestes a concluir o doutorado, além dos inúmeros trabalhos, pesquisas e monitorias. Atualmente, ela é professora de Iniciação Científica, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa, Fisioterapia Hospitalar, preceptora do estágio de Fisioterapia Cardiovascular e integrante do Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A professora já planeja um pós-doutorado.

Aos 17 anos, Ana Paula não pensava em sair de casa, em Barbacena, para estudar. Depois de concluir um curso de eletricista e realizar sessões de fisioterapia para se recuperar de uma fratura, ela escolheu a Fisioterapia. "Achei muito legal o tratamento de eletroterapia e, a partir daí, decidi que faria o curso". Ana Paula começou a graduação em Barbacena, mas logo percebeu que seus pais não teriam como bancar a faculdade.

"Resolvi que tentaria uma bolsa pelo Enem. Não tinha muitas expectativas, porque passava por um momento ruim na vida, mas optei por me inscrever, mesmo sem perceber que era para a Suprema. Pensava que era para outra faculdade, em outro lugar, no centro de Juiz de Fora. Quando cheguei para fazer a matrícula, um amigo novo trouxe até a faculdade. Cheguei a questioná-lo, mas o endereço estava correto e foi uma grande surpresa", recorda-se.

Paixão à primeira vista

Ao conhecer a Suprema, Ana Paula se apaixonou e, naquele momento, não tinha nenhuma dúvida: o destino a colocou no lugar certo. Ela não abriria mão de estudar, mas teria um grande problema: como se manter em outra cidade. A solução foi transformar a faculdade em uma segunda casa.



Ana Paula resolveu fazer monitorias e ganhava uma ajuda de custo, economizava em tudo que podia, contava com o auxílio de colegas, pegava caronas e dividia um quarto com três amigas. "Passei muitas dificuldades e só consegui superar com a ajuda de meus professores e amigos. Meus pais também se desdobravam. Para todos eles, só tenho uma palavra: gratidão".

Volta por cima

Justamente na primeira prova de monitoria para a disciplina que ministra hoje, Ana Paula não foi aprovada. Uma primeira tentativa frustrada, que poderia tê-la feito desanimar, na verdade serviu de motivação. "Não podia abaixar a cabeça. Resolvi me inscrever em um curso de extensão de Metodologia, mesmo sem saber como iria pagar. Economizei, minha mãe me ajudou. Passei um aperto grande, mas não podia aceitar a reprovação. Depois, fiz a monitoria novamente e passei. Fui monitora cinco vezes nesta e em outras disciplinas, fiz iniciação científica, projetos de extensão, ajudava meus colegas. Sempre gostei de dar aulas".

Em 2011, quando formou, a Ana Paula só tinha a opção de voltar para Barbacena, porém, ela conseguiu um emprego e passou para a residência com uma bolsa de quase R\$ 3 mil. "Fiquei rica", brinca a professora que, a partir daí, deslançou na vida profissional.

Enquanto esperava pela prova de residência, Ana Paula trabalhou com as professoras Karine e Daniele Paiva. "Passei em primeiro lugar na UFJF. Professores Djalma e Plínio também me apoiaram. Já no final da residência, fiz o mestrado com professor Djalma no Rio (UERJ). Trabalhei no HMTJ e comecei a dar aulas na Suprema em 2014. Agora, termino doutorado na UFMG no início de 2020".

Aos amigos, professores e pais e à Suprema, gratidão!

Ana Paula faz questão de citar todos os colegas e professores que a apoiaram. "Para eles só tenho gratidão. Posso até esquecer algum nome agora, mas todos eles sabem que sou grata pelo apoio que sempre tive. Aos professores Plínio e Djalma e a todos os outros professores indistintamente, aos amigos Tulio, Ravena, José Carlos, Daniella, Gabrielle, Nathália, André, Thiago Casali e ao Thales... obrigada!"

EXPEDIENTE:

JORNAL DA SUPREMA É UMA PUBLICAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA (FCMS/JF) - ALAMEDA SALVATERRA, 200 - SALVATERRA - JUIZ DE FORA - MG - CEP: 36033-003 - (32) 2101-5000 - DIRETOR GERAL: **JORGE MONTESSI** - DIRETOR DE PLANEJAMENTO: **JOSÉ MARIANO SOARES DE MORAES** - DIRETOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO: **DJALMA RABELO RICARDO** - DIRETOR ADMINISTRATIVO/LOGÍSTICA: **IOMAR PINHEIRO CANGUSSU** - DIRETOR ADMINISTRATIVO/INFRAESTRUTURA: **RICARDO CAMPELLO** - DIRETOR ADMINISTRATIVO/PLANEJAMENTO: **NEWTON FERREIRA DE OLIVEIRA** - DIRETOR FINANCEIRO: **ÂNGELO MARCIANO LOPES** - COORDENAÇÃO EDITORIAL: **JORGE MONTESSI, NEWTON FERREIRA E DJALMA RABELO RICARDO** - JORNALISTA RESPONSÁVEL: **SILVIA GERMANO** MTB 16174-MG - PROJETO GRÁFICO, EDITORIAL E PRODUÇÃO: **EQUIPE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING SUPREMA** - FOTOS: **KEMPTON VIANNA / COMUNICAÇÃO SUPREMA**
* PERMITIDA A UTILIZAÇÃO DO CONTEÚDO DESTES JORNAL DESDE QUE A FONTE SEJA CITADA.

